



A Atitude dos Alunos Face à Escola, à Educação Física a alguns Comportamentos de Ensino do Professor

João Leal*
Francisco Carreiro da Costa**

Introdução

Como podemos concluir através da bibliografia existente, o aluno parece ser encarado usualmente, como um simples receptor no processo ensino-aprendizagem, não se lhe reconhecendo o estatuto a que tem direito, nem considerado o papel determinante que desempenha. As suas representações, comportamentos e atitudes, não são levadas normalmente em consideração.

Pensamos no entanto, que para obtermos uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem, será importante investigar os processos cognitivos dos alunos e o papel que eles assumem como mediadores, entre o comportamento do professor e os seus desempenhos. As características dos alunos à partida, as noções sobre as matérias de ensino, as percepções da sua própria competência, os conhecimentos e as experiências anteriores, constituem um esquema a partir do qual, os alunos se apercebem dos acontecimentos da aula, e constroem padrões de interação na mesma.

Quanto mais profundo for o conhecimento sobre os alunos, mais facilmente poderemos responder às suas expectativas, e assim criar um clima de ensino mais adequado. Para que tal aconteça, é importante convidar ao diálogo, aqueles que estão principal e directamente envolvidos no processo ensino/aprendizagem ao nível da escola, ou seja o professor e os alunos, pois eles são elementos activos, cujas opiniões devem ser consideradas (Solás, 1992).

* Escola Superior de Educação de Beja.

** Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
Boletim SPEF, n.º 15/16 de 1997, pp. 113-125.

Assim, os processos cognitivos dos alunos, parecem ter chamado de novo a atenção dos investigadores, reconhecendo a aprendizagem como um processo activo, e atribuindo grande significado a factores como o sentimento de capacidade dos alunos, percepção e importância que atribuem às tarefas, percepção sobre o comportamento do professor, a atenção e a motivação.

Nem sempre o que é observável explica cabalmente aquilo que ocorre ao longo do processo. Existem factores intermediários, como sejam os processos cognitivos dos alunos, que podem influenciar os resultados obtidos, sendo por isso, importante o seu conhecimento.

Este paradigma, que admite os processos cognitivos como intermediários, e que deve ser encarado numa perspectiva de complementaridade de outros paradigmas de investigação, apresenta como princípio fundamental, o facto da aprendizagem ser um processo activo e construtivo, que depende em grande parte da vontade dos alunos, para atingir os objectivos a que se destina. Nesta perspectiva, estes tornam-se agentes activos na lição, servindo como intermediários no que diz respeito ao tipo de informação que é processada, como ela é processada, e consequentemente naquilo que é aprendido. As percepções e as acções dos alunos durante a instrução e a prática, têm um efeito determinante no seu potencial para aprender.

1. Enunciado do problema

Segundo Cohen & Manion (1981) existem, pelo menos, duas razões possíveis para considerarmos como importantes as opiniões e concepções dos alunos e para lhes concedermos uma posição central na pesquisa educacional: A primeira razão prende-se com as expectativas do professor ... *se reconhecemos, que as expectativas e representações do professor em relação aos seus alunos, têm um efeito significativo sobre estes, então deveríamos, igualmente, considerar a hipótese inversa, ou seja, que as expectativas e representações dos alunos sobre os professores podem ter um efeito sobre o comportamento destes.* A segunda razão relaciona-se com *a alienação crescente dos alunos em relação à Escola.* É necessário encontrar formas de mudança no sistema educativo, de modo a que as escolas se tornem mais importantes e procurem satisfazer as necessidades da presente geração dos jovens. É relevante examinar o que os alunos sentem em relação à escola, às matérias de ensino e aos professores, numa tentativa de criar uma empatia entre os jovens e o sistema educativo, que poderá levar ao sucesso dentro desse mesmo sistema.

Segundo o nosso ponto de vista, outras razões poderão ser apontadas, se entendermos os alunos como indivíduos singulares, que interagem distintamente durante o processo ensino-aprendizagem, com o(s) professor(es) e/ou colega(s). Para além disso, trazem consigo para a

escola percepções pré-concebidas do que é ou deveria ser a Escola em geral, e a disciplina de Educação Física em particular, conhecimentos e experiências vividas anteriormente, noções sobre as suas capacidades, o que lhes fornece uma estrutura básica, através da qual «filtram» e interiorizam os conhecimentos da aula.

Para a realização deste estudo partimos com a convicção de que o aluno é um elemento activo e uma das figuras centrais do processo ensino-aprendizagem, pois transporta consigo um conjunto de *valores, aptidões, atitudes e percepções pré-concebidas* que vão interagir com os colegas, com os professores e por conseguinte com a própria escola.

Muitas questões poderão colocar-se relativamente à forma como os alunos vêem o ensino, a escola, os professores e os colegas, as quais nos parecem de capital importância, como forma de mais facilmente percebermos as suas representações e comportamentos:

Qual a atitude dos alunos face à Escola, à escolarização e à disciplina de Educação Física?

Qual a valoração que atribuem aos conteúdos nela ministrados para a sua formação global e específica?

O que pensam os alunos sobre vários comportamentos de ensino, considerados de grande significado pelo programa de investigação «processo-produto», relativamente à eficácia pedagógica do professor?

Em que medida, variáveis como a idade, sexo, nível de ensino, meio onde habitam, nível de repetência, profissão dos pais e nível de sucesso na disciplina de Educação Física estarão relacionados com as atitudes dos alunos face à Escola, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos de ensino do professor.

Objectivos do estudo

Os objectivos gerais do estudo expressos anteriormente, poderão ser clarificados através de objectivos mais específicos:

Conhecer a atitude dos alunos face:

- à Escola e às matérias de ensino;
- à disciplina de Educação Física, aos conteúdos nela ministrados;
- a vários comportamentos de ensino do professor de Educação Física, identificados como eficazes pela investigação «Processo-Produto».

Verificar a influência das variáveis — níveis de ensino, sexo, meio residencial, idade, nível de repetência e profissão dos pais nas atitudes dos alunos.

Verificar a relação entre o sentimento de capacidade dos alunos, o nível de classificação obtido em Educação Física e a atitude face a esta disciplina.

2. Metodologia

2.1. Sujeitos

Participaram no estudo 257 *alunos* os quais frequentavam 4 escolas — 2 preparatórias, onde era ministrado o 2.º ciclo do ensino básico e 2 secundárias onde se leccionava o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Algumas condições foram colocadas à partida, de forma a obtermos uma maior fidelidade nos resultados obtidos:

- Solicitámos que fosse indicada uma turma por cada ano de escolaridade;
- Nenhum dos alunos poderia frequentar a área vocacional de Desporto;
- Não poderiam ter como director de turma um professor de Educação Física.

Obtivemos assim uma amostra constituída por alunos que frequentavam o 2.º (70) e 3.º (125) ciclos do ensino básico ou o ensino secundário (62), de ambos os sexos (feminino — 132; masculino — 125), de idades compreendidas entre os 10 e os 21 anos, residentes num meio com características predominantemente urbanas (141) ou num meio rural (116), repetentes (63) e não repetentes (194).

2.2. Variáveis

Foram consideradas, para o efeito, vários grupos de variáveis:

- Um relacionado com a caracterização da amostra;
- Outro com as atitudes do aluno face à Escola e à escolarização;
- Outro com as atitudes dos alunos face à Educação Física;
- E ainda outro, com as atitudes dos alunos face aos comportamentos de ensino do professor, os quais, aglutinámos nas dimensões Clima, Gestão/Organização, Disciplina e Instrução, utilizando a sistematização feita por Siedentop.

2.3. Recolha dos dados

A recolha dos dados aconteceu em duas fases:

- Numa 1.ª Fase utilizámos um questionário distribuído a (260 alunos), sendo feita, posteriormente, uma análise extensiva dos dados através de tratamento estatístico adequado.

- Na 2.^a Fase utilizámos uma Entrevista feita aos 15 alunos da amostra, com uma posição mais extremada, pela positiva ou negativa, face à Escola e à disciplina de Educação Física. Procedemos, posteriormente, a uma análise intensiva dos dados obtidos, através de análise de conteúdo.

Nos questionários, os alunos foram confrontados com um conjunto de afirmativas que deveriam classificar quanto ao grau de concordância, através duma escala nominal de 0 a 5:

- 0 sem opinião
- 1 não concordava nada;
- 2 concordo pouco
- 3 concordo mais ou menos
- 4 concordo muito
- 5 concordava muitíssimo.

Uma vez que o questionário foi especificamente construído para o efeito, utilizámos formas de controlo da sua validade, de modo a assegurar a qualidade e rigor exigíveis:

- O questionário foi aplicado sob forma de entrevista de interpretação a 6 alunos com características idênticas aos da amostra, sendo feitas posteriormente as correções necessárias;
- Foram estabelecidos 7 pares de afirmativas de controlo ao longo do questionário;
- Confirmação posterior dos níveis atribuídos a 15 dos elementos da amostra que entrevistámos;
- O questionário foi analisado por um grupo de especialistas da área da Didáctica da Educação Física.

3. Apresentação dos resultados

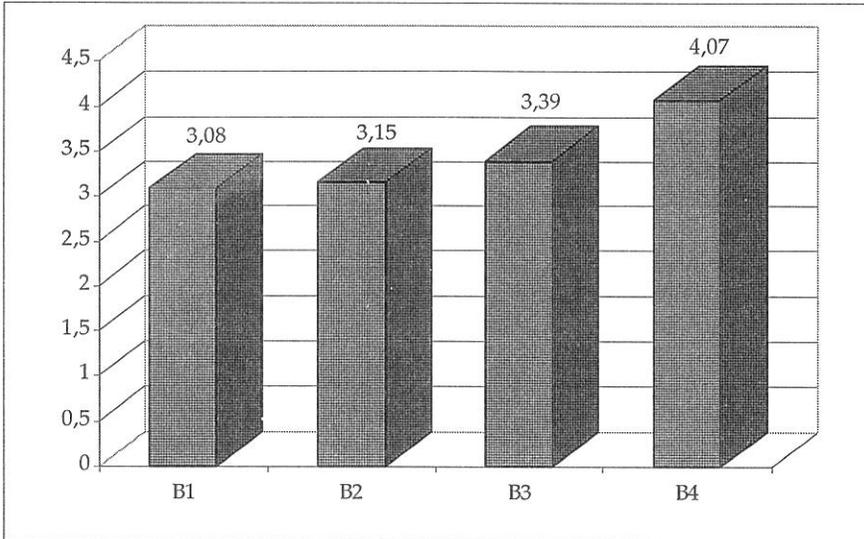
3.1. Atitude face à escola

Em termos globais e tendo em atenção os valores médios encontrados, pudemos concluir que, embora reconhecendo de forma superior a importância da escola para a sua formação global, os alunos revelam-se muito críticos face à mesma como instituição.

Como podemos observar (gráfico 1), enquanto para a afirmativa B4 o valor médio encontrado foi de nível superior, no que se refere à afirmativa B1 o valor foi muito próximo do negativo.

No entanto, nem todos os alunos parecem pensar da mesma forma, apresentando-se as variáveis *nível de ensino* ($m_2 = 15.6$; $m_3 = 13.7$;

Gráfico 1
Atitude face à escola



- B1 Gosto da minha Escola (espaço físico)
- B2 Gosto de frequentar a minha Escola.
- B3 Gosto do que me ensinam na minha Escola.
- B4 Considero que aquilo que me ensinam na minha Escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto.

msec = 11.3), *sexo* (mf = 14.1; mm = 13.2) e *idade* (m10-11-12 = 16.1; m13-14 = 13.9; m15-16 = 12.8; m17+ = 12.0) discriminatórias.

Esta atitude crítica pode ser comprovada através da análise de conteúdo das entrevistas. Encontrámos 35 indicadores de rejeição para 15 de aceitação, os quais reunimos nas seguintes categorias:

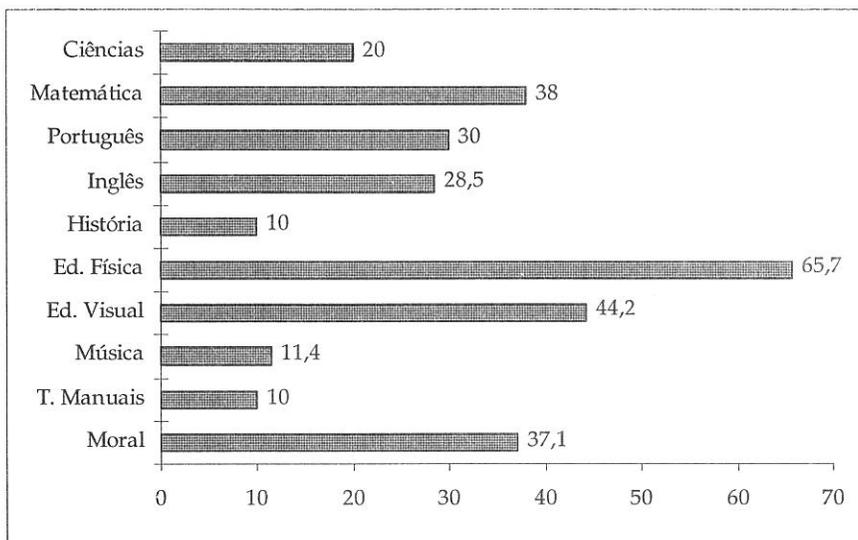
ACEITAÇÃO	ACEITAÇÃO/REJEIÇÃO	REJEIÇÃO
Arquitectura	Amigos	Instalações
Espaços	Professores	Mobiliário e equipamento
Futuro profissional	Gestão/Organização	Tempos livres
Aplicabilidade dos conteúdos de aprendizagem	Curriculo	Ação social escolar
	Pré-disposição para aprender	Processo
		Comportamento dos alunos
		Capacidades pedagógicas dos professores
		Programas
		Relação teoria/prática

3.2. Atitude face à disciplina de Educação Física

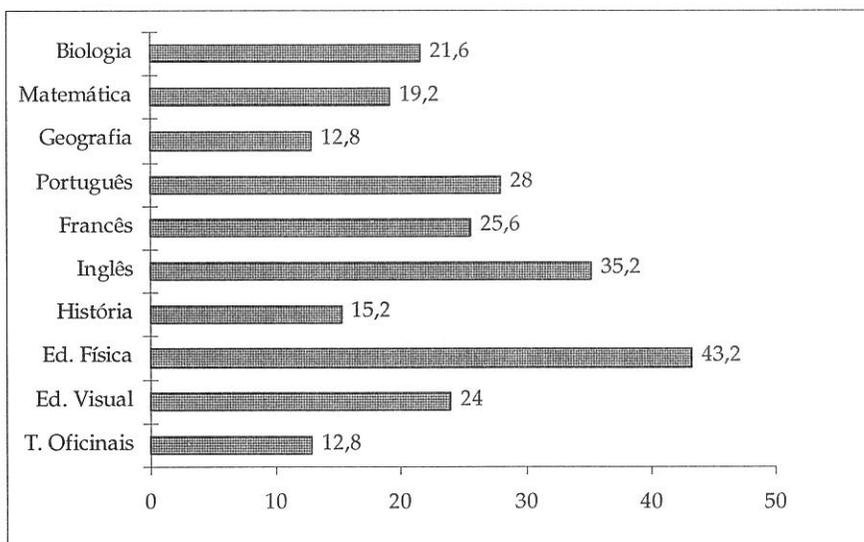
Procurámos saber, antes de mais, como se situava a Educação Física, relativamente à preferência dos alunos no *ranking* das disciplinas que compunham o currículo dos elementos que faziam parte da nossa amostra.

Analisemos os gráficos que a seguir apresentamos:

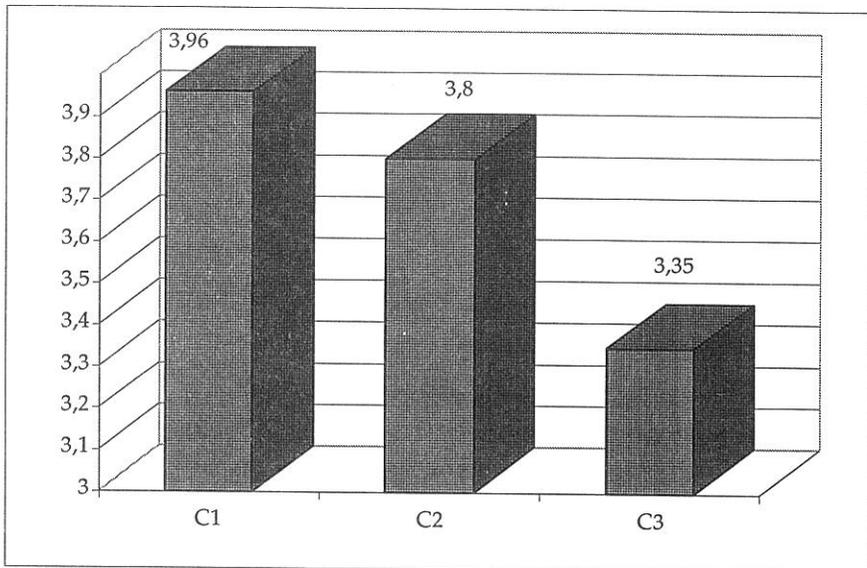
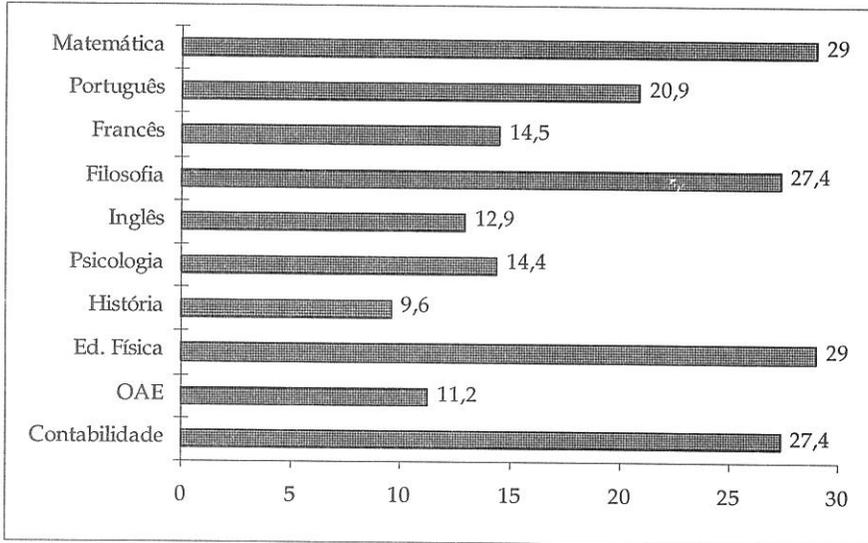
Preferências — 2.º ciclo do ensino básico valores relativos



Preferências — 3.º ciclo ensino básico valores relativos



Preferências — ensino secundário
Valores relativos



C1 Gosto da disciplina de Educação Física

C2 Gosto do que me ensinam na disciplina de Educação Física

C3 A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global.

Em termos globais, pudemos concluir que esta disciplina, aparece bem colocada, no que diz respeito à preferência dos alunos. Foi sempre, a que reuniu, o maior número de preferências por parte dos alunos, em qualquer dos níveis de ensino. No entanto, este sentimento de satisfação decresce à medida que sobem de nível de escolaridade e parece estar mais relacionado com a natureza da disciplina do que propriamente pelo facto de reconhecerem o seu carácter formativo.

As variáveis *nível de ensino* — ($m_2 = 12.942$; $m_3 = 10.984$; $m_{sec.} = 9.322$), *sexo* — ($m_m = 11.912$; $m_f = 10.363$), *residência* ($\mu = 11.709$; $m_r = 10.396$) e *idade* — ($m_{10-11-12} = 12.7$; $m_{13-14} = 11.39$; $m_{15-16} = 10.7$); revelaram-se como discriminatórias.

Pudemos comprovar este sentimento de satisfação através das entrevistas, onde encontramos 15 indicadores de aceitação contra 9 de rejeição, os quais reunimos nas seguintes categorias:

ACEITAÇÃO	ACEITAÇÃO/REJEIÇÃO	REJEIÇÃO
Auto-conceito	Conteúdos programáticos	Discriminação sexual
Processo		Carreira profissional
Formação/professores		Formação de turmas
Saúde		

Por outro lado, pudemos verificar que os alunos parecem valorizar mais o facto de, através desta disciplina, melhorarem a sua condição física (82,9% — níveis 4 ou 5), treinarem (75,8% — níveis 4 ou 5) ou mesmo divertirem-se (56% — níveis 4 ou 5) do que poderem aprender coisas novas (46,6% — níveis 4 ou 5).

Quanto ao tipo de aulas, parecem gostar de aulas variadas, disciplinadas e com competição. Gostam menos das que exijam muito esforço.

Encontrámos ainda, relações significativas entre a atitude face à Escola e face à disciplina de Ed. Física, significando tal facto que os alunos com uma atitude mais favorável face à Escola eram igualmente os que se revelaram mais satisfeitos face àquela disciplina.

3.3. Atitude face aos comportamentos de ensino do professor

Em termos globais, pudemos verificar que dos 57 comportamentos apresentados, apenas 9 foram considerados, em termos médios, de forma superior (nível médio superior a 4). Destes, 7 pertenciam à dimensão clima e 2 à dimensão instrução.

Os alunos parecem valorizar mais o envolvimento da classe, as relações existentes entre os vários intervenientes no acto educativo e a forma como são ensinados, do que aquilo que se lhes ensina.

Analisemos cada uma das dimensões de *per si*.

3.3.1. Dimensão Clima

Comportamentos considerados de forma superior:

- D1 O professor é educado com os alunos (4.330);
- D3 O professor tem paciência quando os alunos têm dificuldade a aprender (4.326);
- D6 O professor fomenta a amizade entre os alunos (4.284);
- D38 O professor trata todos os alunos do mesmo modo (4.252);
- D14 O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o trabalho, ajudar e encorajar (4.221);
- D57 O professor é justo nas avaliações (4.077);
- D9 O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (M 4.027).

Comportamentos considerados negativamente:

- D16 O professor só se preocupa com alguns alunos (1.708);
- D19 O professor é por vezes agressivo (1.859);
- D4 O professor zanga-se com frequência (2.124);
- D17 O professor é autoritário (2.680).

Nesta dimensão, os comportamentos considerados de forma superior, assim como os classificados negativamente, levaram-nos a concluir que os alunos parecem valorizar aspectos como: educação, paciência, amizade, imparcialidade, acompanhamento, ajuda e encorajamento, e ainda o sentido de justiça nas avaliações atribuídas pelo professor.

3.3.2. Dimensão Gestão/Organização

Comportamento mais valorizado:

- D15 O professor proporciona o máximo de tempo disponível de actividade prática aos alunos (3.980).

Comportamentos considerados negativamente:

- D37 A aula apresenta muitos tempos mortos (2.210);
- D30 O professor leva muito tempo a começar a aula (2.404);
- D27 Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez para fazerem os exercícios (2.583);
- D52 O professor dá informações demoradas (2.704);
- D55 O professor deixa os alunos entregues a si mesmo (2.731).

Nesta dimensão, os comportamentos mais e menos valorizados, revelam que os alunos privilegiam a *maximização do tempo de prática*. No que se refere ao princípio D15 e de acordo com os valores relativos encontrados, verificámos que 77% dos alunos lhe atribuíram um nível superior (4 ou 5).

3.3.3. Dimensão Disciplina

Comportamento mais valorizados:

- D23 O professor estabelece, com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas na aula (3.848);
- D10 Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (3.817).

Comportamentos considerados negativamente:

- D8 O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (2.879);
- D12 O professor põe o aluno na rua quando não cumpre as regras estabelecidas (2.556);
- D31 O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (2.182);
- D46 Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (1.846).

No que se refere a esta dimensão, os alunos consideram importante, a participação na definição de normas que devem reger a sua actuação. Rejeitam veementemente, comportamentos imbuídos de agressividade, de incompreensão e ainda a aplicação das regras de forma rígida e severa.

3.3.4. Dimensão Instrução

Comportamentos valorizados superiormente:

- D43 Após ter corrigido um erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz correctamente (4.054);
- D28 O professor utiliza uma linguagem clara e perceptível (4.035).

Comportamento menos valorizado:

- D24 O professor não comete erros sobre o que ensina (M = 3.073).

No que diz respeito à dimensão instrução, os comportamentos mais e menos valorizados, revelam-nos que os alunos consideram mais importante a forma como são ensinados do que aquilo que se lhes ensina.

4. Conclusões

Apresentamos seguidamente as principais conclusões do estudo:

- Os alunos apresentaram uma atitude crítica relativamente à escola revelando como principais indicadores de rejeição as instalações, o mobiliário, a gestão/organização, os currículos, programas, a inexistência de actividades para ocupação de tempos livres e os professores.
- Reconheceram que a escola desempenha um lugar privilegiado para os contactos sociais entre os alunos/amigos.
- No entanto, consideram como importantes alguns dos ensinamentos aí ministrados, os quais lhes permitem seguir uma carreira profissional.
- Os alunos de níveis de escolaridade mais baixos apresentam uma atitude de maior aceitação que os restantes, face à Escola, à escolarização e à disciplina de Educação Física.
- Os alunos do sexo masculino revelaram uma atitude mais negativa face à Escola e à escolarização do que os do sexo feminino.
- Os alunos mais novos apresentaram uma atitude mais favorável relativamente à Escola e à escolarização do que os mais velhos.
- A disciplina de Educação Física apresentou sempre um nível elevado em termos de preferência, destacando-se das restantes que compõem o currículo para os alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, sendo igualada pela Matemática no ensino secundário.
- O nível de aceitação face à disciplina de Educação Física decresceu com a idade.
- Os alunos do sexo masculino valorizaram mais a disciplina de Educação Física do que os do sexo feminino.
- Os alunos residentes no meio rural, atribuíram um menor significado à disciplina de Educação Física do que os residentes no meio com características predominantemente urbanas.
- As profissões do pai e da mãe não se mostraram relacionadas com a atitude assumida pelos alunos face à Escola ou à disciplina de Educação Física.
- O auto-conceito de capacidade relativamente ao desempenho nas várias modalidades desportivas e ainda da condição física apresentou-se relacionado com a atitude face à disciplina de Educação Física.

- O nível de classificação obtido em Educação Física mostrou-se relacionado com a atitude face a esta disciplina curricular.
- Os alunos atribuíram uma maior valoração ao facto de poderem, através das aulas de Educação Física, melhorar a sua condição física, *as suas performances* desportivas e ainda a divertir-se, do que a aprender novas coisas.
- Os alunos valorizaram mais as aulas de Educação Física que são variadas, disciplinadas e que tenham competição.
- Os comportamentos do professor mais valorizados pelos alunos, dizem respeito à dimensão clima.
- De entre os comportamentos apresentados os alunos valorizaram mais o facto do professor ser educado com os alunos, ser paciente para aqueles que revelem mais dificuldades, fomentar o espírito de amizade e de inter-ajuda, demonstrar imparcialidade no tratamento dado aos alunos e ser justo nas avaliações, e ainda destacam o papel que o professor pode desempenhar, acompanhando o trabalho e encorajando quando necessário.
- Rejeitaram o facto do professor se zangar com frequência, ser autoritário e agressivo.
- Os alunos valorizaram os comportamentos do professor que conduzem à optimização do tempo de prática, rejeitando o facto de levar muito tempo a começar a aula, dar informações demoradas e deixar os alunos entregues a si mesmos. Criticaram ainda, as aulas que apresentam muitos tempos mortos e ainda o ficarem muito tempo à espera para fazerem os exercícios.
- Os alunos consideraram importante a sua participação na formulação de princípios e regras a seguir nas aulas.
- Os alunos são favoráveis à disciplina e ordem nas aulas. Consideraram que o professor não deverá ser muito severo na aplicação das regras, demonstrando compreensão e sabendo desculpar quando for possível. Deverá, no entanto, deixá-los permanecer sempre na aula, mesmo que tenham infringido alguma das normas estabelecidas.
- Não rejeitaram qualquer dos princípios por nós apresentados referentes à dimensão instrução. No entanto, consideraram de forma superior o facto do professor apresentar uma linguagem clara e dar informação após ter corrigido um erro.

Referências Bibliográficas

- COHEN, Louis & MANION, Lawrence (1981). *Perspectives on Classrooms and Schools*. London, Holt, Minehart and Winston.
- SOLAS; John (1992). «Investigating Teacher and Student Thinking About the Process of Teaching and Learning Using Autobiography and Repertory Grid». *Review of Educational Research*; Summer 1992, vol. 62, n.º 2, pp. 205-225.